



**Publicação
Preliminar**

DINÂMICAS DE VIOLÊNCIA DAS REGIÕES BRASILEIRAS ESTADO DO TOCANTINS

Equipe técnica:	Bernardo Medeiros e Ana Clara Figueiredo (responsáveis técnicos – Tocantins); Danilo Coelho, Helder Ferreira, Luseni Aquino, Maria Paula Santos, Milena Soares e Tatiana Silva (técnicos do Ipea), Angelina Parreiras, Karolina Armstrong, Milena Reis, Paloma Palmieri Alves, Ryanni Guimarães e Victória Hoff da Cunha (bolsistas do Ipea)
Produto editorial:	Relatório institucional
Cidade:	Brasília/DF
Editora:	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano:	2023
Edição	1ª

O Ipea informa que este texto não foi objeto de padronização, revisão textual ou diagramação pelo Editorial e será substituído pela sua versão final uma vez que o processo de editoração seja concluído.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

Introdução

O presente trabalho é fruto do projeto “Dinâmicas de criminalidade e políticas de segurança nas Regiões Brasileiras”, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O esforço realizado teve como meta pautar os principais aspectos da criminalidade nos estados da Região Norte do país, trazendo para o debate o que a literatura tem a dizer sobre essas localidades que, por vezes, são lateralizadas no âmbito acadêmico. Assim, nas próximas páginas, têm-se um panorama geral do estado do Tocantins, com atenção especial às dinâmicas de criminalidade da região.

A metodologia utilizada neste trabalho é o chamado método misto, exemplificado por Creswell e Plano Clark (2013). A metodologia mista de pesquisa utiliza-se da potencialidade dos métodos quantitativos e qualitativos para propiciar um melhor entendimento do problema da pesquisa, nesse caso: as dinâmicas de criminalidade no Tocantins. Nesse sentido, dados gerais disponibilizados pelo Atlas da Violência, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Instituto Brasileiro de Geografia foram analisados à luz de estudos empíricos. Dessa maneira, os dados gerais e as leituras se complementam, dando corpo a pesquisa e fornecendo um melhor entendimento dos fenômenos.

Há relativa escassez de trabalhos acadêmicos que têm o estado do Tocantins como objeto de estudo, o que foi parcialmente suprido pelo uso de fontes secundárias de informação, como reportagens e outras publicações midiáticas. Entrevistas *in loco*, realizadas na cidade de Palmas em agosto de 2022, com atores-chave do sistema de justiça e segurança pública, complementam o presente quadro analítico.¹

1. ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS.

O estado do Tocantins possui 139 municípios e ocupa uma área de 277.423,627 km² (IBGE 2021)². O estado localiza-se exatamente no centro geográfico do país, assim, faz limites com estados do Nordeste (Maranhão, Piauí e Bahia), Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso) e Norte (Pará) do país. Sua capital e município mais populoso é Palmas, seguido por Araguaína, Gurupi e Porto

¹ Os autores agradecem especialmente à contribuição de Alexandre dos Santos Cunha na condução das entrevistas de campo, eximindo-o de qualquer responsabilidade pelo conteúdo do presente texto.

² IBGE. Território e Ambiente. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>> Acesso em: 30 de Agosto de 2022.

Nacional, respectivamente. A vegetação que compõe o território é o Cerrado (87% do território), com florestas de transição (12%), em especial a amazônica. Os rios de Tocantins, perenes, são Tocantins, Araguaia (que juntos formam a maior bacia hidrográfica inteiramente situada em território brasileiro), do Sono, das Balsas, Paranã e Manuel Alves.³

Sendo o estado mais recente da República Federativa do Brasil, Tocantins nasce junto com o processo de redemocratização do país em que debatia-se a redivisão territorial, no plano nacional, e as consequentes questões do financiamento do desenvolvimento regional. A discussão sobre o desmembramento do norte de Goiás, no entanto, antecede a data e pautou-se na necessidade de os nortenses (como era chamada a população que ali habitava) serem reconhecidos e alcançados pelo Governo Estadual. O desmembramento de Goiás, em outubro de 1988, foi uma conquista para esses indivíduos que lutavam pela autonomia do norte goiano. De outro lado, gerou a necessidade de criação de aparatos estatais até então inexistentes, como forças de segurança e um sistema de justiça estadual próprio.

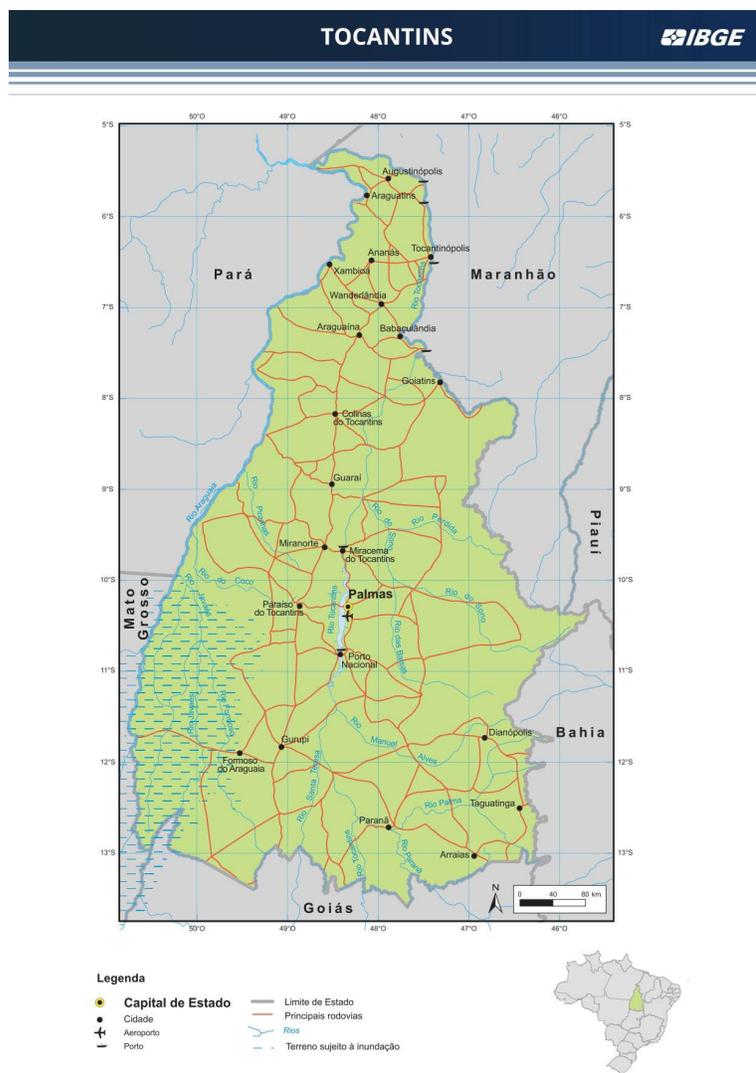
Integrante, portanto, da Região Norte, Tocantins apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,69 (IBGE, 2010). Sabendo que o IDH reúne critérios de saúde, educação e renda, Tocantins classifica-se como médio em termos de desenvolvimento. Outro importante indicador é o GINI, que visa medir o grau de concentração de renda em determinada localidade. O GINI no estado do Tocantins é de 0,51 (IBGE, 2022). Dentro desse cenário geral, a taxa de formalização da força de trabalho é de 47,47%, abaixo da média nacional de 59,9% e parte considerável dos tocantinenses ocupados possuem ensino médio completo ou superior incompleto (40,4%).

Em termos de território, 49% da população do estado se concentra em apenas dez cidades (IBGE, 2010). Assim, o estado do Tocantins compõe a Amazônia Legal, junto ao Acre (22 municípios), Amapá (16), Amazonas (62), Mato Grosso (141), Pará (144), Roraima (15), Rondônia (52) e parte do Maranhão (181 municípios, dos quais 21 foram parcialmente integrados)⁴. Com relação à população, o censo de 2010 contabilizou uma população de 1.383.445 pessoas e estima-

³ Governo do estado. O Tocantins. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/pge/o-tocantins/bc6xc8ay67l#:~:text=Criado%20em%201988%20pela%20Assembleia,Oeste%20e%20do%20pr%C3%B3prio%20Norte.>> Acesso em 30 de agosto de 2022.

⁴ AGÊNCIA IBGE. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30958-ibge-atualiza-limites-de-municipios-no-mapa-da-amazonia-legal>>. Acesso em 27 de julho de 2022.

se que a população do estado, para o ano de 2021, seja de 1.607.363 habitantes.



MAPA 1: IBGE. Tocantins. Mapa Estadual. Acesso em 2022.

2. HOMICÍDIOS

Os homicídios representam o limite da violência praticada entre indivíduos. Dessa forma, apresentar esse indicador por estado, comparado à média nacional, auxilia no entendimento geral da violência empregada em determinada região. Para os anos de 2018 a 2020, 107 municípios (76,9% do total) do Tocantins apresentaram médias acima da nacional⁵. A ocupação territorial do

⁵ Segundo dados disponibilizados pelo SIM/DATASUS, a média brasileira de homicídios entre o período considerado é de 23,2 por 100 mil habitantes.

estado apresenta municípios com populações extremamente pequenas, o que implica em ressalvas nas análises de taxas de homicídios. Na tabela abaixo, por exemplo, podemos observar que o município Sandolândia, o 36º município menos populoso, registrou a maior taxa do período em análise. Apesar de o número absoluto ser de apenas 7 homicídios, Sandolândia possui cerca de 3.373 habitantes, o que pode gerar distorções interpretativas dado que as médias são calculadas por 100 mil habitantes. Assim, vale ressaltar que a capital do estado e cidade mais populosa, Palmas, com 306.296 habitantes, apesar de aparecer em 30º lugar com uma taxa de 34,4 homicídios por 100 mil habitantes, possui um número absoluto de 309 homicídios para o período.

	Taxas médias hom./100 mil hab	Municípios
Grupo I	0 a 10,73	Cachoeirinha, Centenário, Fátima, Itaporã do Tocantins, Lavandeira, Novo Alegre, Oliveira de Fátima, Santa Terezinha do Tocantins, Sucupira, Rio Sono, Taipas do Tocantins, Itaguatins, Pequizeiro, Riachinho, Pindorama do Tocantins, Monte do Carmo, Jaú do Tocantins, Aurora do Tocantins, Lizarda, Dois Irmãos do Tocantins, Angico, Santa Maria do Tocantins, Maurilândia do Tocantins e Luzinópolis
Grupo II	11,01 a 24,38	Piraquê, Rio dos Bois, Talismã, Novo Jardim, Pugmil, Tupiratins, Abreulândia, Carmolândia, Goianorte, Combinado, São Sebastião do Tocantins, Santa Rita do Tocantins, Monte Santo do Tocantins, Buriti do Tocantins, Filadélfia, Brasilândia do Tocantins, Cariri do Tocantins, Novo Acordo, Recursolândia, Alvorada, Ipueiras, Peixe, Nazaré, Ananás, Tupirama, Couto Magalhães, Aliança do Tocantins, Muricilândia, Babaçulândia, Araguacema, Aguiarnópolis, Santa Rosa do Tocantins, Chapada da Natividade, São Félix do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Dueré, Barra do Ouro, Pium, São Miguel do Tocantins, Taguatinga, Arraias, Miranorte, Itacajá, Araguatins, Araguanã, Nova Rosalândia, Barrolândia, Chapada de Areia, Esperantina e Colméia

Grupo III	24,83 a 41,46	Caseara, Mateiros, Lagoa da Confusão, São Valério, Figueirópolis, Presidente Kennedy, Paranã, Palmeirante, Axixá do Tocantins, Praia Norte, Goiatins, Nova Olinda, Guaraí, Wanderlândia, Augustinópolis, Paraíso do Tocantins, Bernardo Sayão, Palmeiras do Tocantins, Brejinho de Nazaré, Palmeirópolis, Tocantinópolis, Lagoa do Tocantins, Colinas do Tocantins, Santa Fé do Araguaia, Porto Alegre do Tocantins, Pedro Afonso, Marianópolis do Tocantins, São Salvador do Tocantins, Carrasco Bonito, Miracema do Tocantins, Campos Lindos, Sítio Novo do Tocantins, Palmas , Arapoema, Itapiratins, Tocantínia, Dianópolis, Cristalândia, Fortaleza do Tabocão, Crixás do Tocantins, Araguaína, Natividade, Aragominas, Conceição do Tocantins e Ponte Alta do Tocantins
Grupo IV	42,45 a 57,85	Sampaio, Lajeado, Araguaçu, Darcinópolis, São Bento do Tocantins, Gurupi, Santa Tereza do Tocantins, Bandeirantes do Tocantins, Bom Jesus do Tocantins, Rio da Conceição Pau D'Arco, Divinópolis do Tocantins, Formoso do Araguaia, Almas, Xambioá, Silvanópolis e Porto Nacional
Grupo V	69,14	Sandolândia

Fonte: Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) sistematizados por Paloma Alves, (CDEST/DIEST).

Ressalta-se que ações violentas, como disparos consecutivos de armas de fogo, nem sempre resultam em mortes. Por isso, para além de focar somente em uma análise quantitativa das taxas de homicídio, é preciso dar atenção especial às dinâmicas de criminalidade que ganham corpo no Tocantins.

3. PRINCIPAIS ATIVIDADES E CONFLITOS RELACIONADOS

O Tocantins apresenta particularidades frente à região norte do país, na qual se insere. Suas dinâmicas criminais diferem dos demais estados, principalmente, devido a sua localização geográfica, formação histórica e fitofisionomia. Contrário de todos os estados da Região Norte, Tocantins não faz fronteira com nenhum país. Na verdade, o estado pode ser visto como um corredor interestadual por localizar-se no centro geográfico do Brasil. Tendo em mente as dinâmicas criminais de escoamento de ilícitos, Tocantins é uma figura importante para a passagem

desses ilícitos.

Além disso, sua vegetação não é predominantemente Amazônica, como a maioria dos outros estados da Região Norte. O cerrado é dominante no Tocantins, possibilitando diferentes modos de uso da terra, o que infringe diretamente nos conflitos fundiários da região. Ainda nesse sentido, o estado integra uma região de expansão da fronteira agrícola do Matopiba (Maranhão, do Tocantins, do Piauí e da Bahia - onde concentra-se parte significativa da produção nacional de grãos, em especial, de soja). Assim, é importante ter em mente que os conflitos no Tocantins relacionam-se, em alguma medida, com essa expansão e possuem, como apontado, particularidades frente a região na qual foi inserido.

3.1 Conflitos fundiários

Os problemas fundiários representam um importante fator de conflito no Brasil. A má distribuição das terras, isto é, a concentração destas na mão de poucos, reflete dinâmicas próprias da formação histórica do país enquanto nação. Para os estados da região norte do Brasil, os conflitos fundiários são parte do cotidiano de uma população que vive em meio à expansão da fronteira agropecuária e ao desenvolvimento do agronegócio. O conflito fundiário, então, caracteriza-se, no geral, pela disputa por terras que possuem uma natureza essencialmente violenta.

Esses conflitos atingem famílias de pequenos agricultores, pessoas de baixa-renda, trabalhadores rurais sem terra, indígenas, quilombolas e ribeirinhos. A Comissão Pastoral da Terra classifica esses conflitos como “(...) ações de resistência e enfrentamento pela posse, uso e propriedade da terra e pelo acesso aos recursos naturais (...)” (CPT, 2021). No Tocantins, os conflitos fundiários, para os anos de 2018 a 2021, atingem, principalmente, os sem terra.

Nesse sentido, a equipe Gazeta do Cerrado, de jornalismo independente, divulgou uma denúncia realizada pelo Movimento Sem Terra No Tocantins (MST-TO) em que barracos estavam sendo queimados com o fito de expulsar quem ali estava e permitir a compra da terra pelo agronegócio⁶. Esses incêndios criminosos visam destituir indivíduos que aguardam o Instituto Nacional de Colonização e Reforma

⁶ Gazeta do Cerrado, 2022. Risco e medo: denúncias que barracos foram queimados em acampamentos no Tocantins. Disponível em: <<https://gazedocerrado.com.br/risco-e-medo-mst-denuncia-que-barracos-foram-queimados-em-acampamento-no-tocantins/>> Acesso em: 08/11/2022

Agrária (INCRA) para regularizar sua situação, seu uso da terra.

3.1.1 A dinâmica do processo de desmatamento

O território do Tocantins é ocupado, em grande parte, pelo Cerrado (87%). De acordo com o site Brasília Ambiental, coordenado pelo Governo do Distrito Federal, o cerrado brasileiro é a savana mais rica em diversidade do mundo⁷. Entretanto, apesar dessa característica, o bioma tem sido desmatado de forma contínua. Estudos realizados pelo MapBiomas⁸ mostraram que 45% da área total do Cerrado brasileiro foi ocupada pela agropecuária. Na realidade Tocantinense, o desmatamento do bioma é, majoritariamente, realizado de forma ilegal, demonstrando um problema a ser combatido pelos órgãos ambientais e de segurança pública do estado.

Sob o aspecto de cobertura da mídia, no ano de 2022, o G1 notificou que Tocantins teria uma área de desmatamento ilegal equivalente a 30 mil campos de futebol⁹. A notícia chama atenção pela referência e ressalta um problema: 8 em cada 10 donos de terra provocaram desmatamento irregular, sem a devida autorização para retirada da vegetação. Foi possível observar, e será apresentado nas próximas linhas, que uns dos motivos de o desmatamento ilegal ocorrer constantemente no estado é a fraude na emissão das licenças ambientais.

Em 2020, o Jornal Nacional trouxe uma reportagem sobre o desmate¹⁰, com a utilização de correntões, em regiões de preservação ambiental como o Parque Nacional das Nascentes do Paraíba¹¹ e o Parque Estadual do Jalapão¹². O flagra, realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio

⁷ Brasília Ambiental. Bioma Cerrado. Disponível em: <<https://www.ibram.df.gov.br/bioma-cerrado/#:~:text=O%20Bioma%20Cerrado%20abrange%2013,a%20Caatinga%20e%20o%20Pantanal.>> Acesso em: 12/10/2022

⁸ Map Biomas, 2020. Vegetação nativa perde espaço para a agropecuária nas últimas três décadas. Disponível em: <<https://mapbiomas.org/vegetacao-nativa-perde-espaco-para-a-agropecuaria-nas-ultimas-tres-decadas>> Acesso em: 12/10/2022

⁹ G1, 2022. Tocantins tem área de desmatamento ilegal equivalente a 30 mil campos de futebol. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/05/07/tocantins-tem-area-de-desmatamento-ilegal-equivalente-a-30-mil-campos-de-futebol.ghtml>> Acesso em: 10/10/2022

¹⁰ G1, 2020. No Tocantins áreas que deveriam ser preservadas sofrem com o desmatamento ilegal. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/17/no-tocantins-areas-que-deveriam-ser-preservadas-sofrem-com-o-desmatamento-ilegal.ghtml>> Acesso em: 10/10/2022

¹¹ Localizado na divisa dos estados do Piauí, do Maranhão, da Bahia e do Tocantins.

¹² É uma unidade de conservação brasileira de proteção integral à natureza localizada na região leste do estado do Tocantins.

Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), identificou cerca de 20 mil hectares desmatados ilegalmente. Além disso, o IBAMA também constatou que parte dessas áreas são destinadas para reserva legal e deveriam ficar intactas.

Ainda nesse sentido, o relatório “Cartografias das violências na Região Amazônica”, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), trouxe dados sobre as queimadas em Unidades de Conservação registradas pelo INPE, em 2019, em que os estados do Pará, Acre e Tocantins destacam-se. Isto é, são os 3 estados que mais desmatam em UC’s da Amazônia Legal.

Diante desse cenário, fica claro que o desmatamento ilegal é um problema no estado. Assim, vale pensar quais atitudes o Governo de Tocantins tem tomado frente à essa adversidade, bem como uma avaliação sobre as ações daqueles que representam o estado, seja por meio da convivência ou do combate.

No primeiro semestre do ano de 2019, foi divulgada a notícia de que funcionários públicos do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins)¹³, estariam envolvidos com o oferecimento de serviços para regularizar propriedades rurais autuadas pelo órgão e, ainda, emitiam documentos necessários para facilitar os trâmites do licenciamento ambiental, toda essa ação mediante pagamento e vinda de representantes do governo que funcionaram como facilitadores do desmatamento ilegal por meio da burocracia estatal. Além disso, em 2021, o ex-presidente do Instituto e alguns servidores foram condenados por fraude em licenças ambientais¹⁴ o que nos indica que existe convivência e atuação constante do aparato estatal no que tange ao desmatamento ilegal tocantinense.

De acordo com o site do Governo do estado de Tocantins, a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) atua em duas frentes quanto a essa problemática: instrumentos de comando e controle e as ações de fomento e incentivo. Dessa forma, o objetivo institucional é alcançar a sustentabilidade ambiental juntamente com o desenvolvimento econômico. Entretanto, considerados os dados apresentados acima sobre o desmatamento ilegal, parece que a

¹³Naturatins: Histórico. Disponível em: < <https://www.to.gov.br/naturatins/historico/31148s4bl9a2>> Acesso em: 12/10/2022

¹⁴ Gazeta do Cerrado, 2021. Pela 4a vez, ex-presidente e servidores do Naturatins são condenados por fraudes em licenças ambientais. Disponível em: <<https://gacetadocerrado.com.br/pela-4a-vez-ex-presidente-e-servidores-do-naturatins-sao-condenados-por-fraudes-em-licencas-ambientais/>> Acesso em: 12/10/2022

sustentabilidade não tem sido alcançada e que a ação conivente de representantes do governo, além de ser um dificultador, acaba por incentivar os ilegalismos ambientais.

Na perspectiva da Segurança Pública, os desmatamentos corriqueiros podem ser um indicador da valorização daquela terra por grupos de poder, como os grandes latifundiários, que visam lucrar com a possibilidade produtiva daquele espaço, seja com o gado, seja com a agricultura. Com isso em vista, os dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) mostram que ocorreram 59 conflitos no campo em Tocantins no ano de 2020. Alguns destes conflitos resultaram em morte, como é o caso de Roberto Muniz Campista, de 50 anos, que foi assassinado por 2 homens em uma caminhonete, no distrito de Taquaruçu, em Palmas.¹⁵

De acordo com o filho de Roberto, seu pai recebia constantes ameaças devido à disputas judiciais por propriedades rurais da região. Em outra situação similar, ocorrida dois meses antes da supracitada, Getúlio Coutinho dos Santos, de 54, foi assassinado a tiros também por homens que estavam em uma caminhonete.¹⁶ O crime ocorreu na Fazenda Navarro, que é uma área pertencente à União e que tem a posse disputada entre camponeses e fazendeiros. Nesse mesmo período, um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foi alvo de disparos realizados por pistoleiros em uma caminhonete.¹⁷

Os autores André Albuquerque e Carlos Eduardo realizaram, no ano de 2010, um esforço empírico para demonstrar a relação entre desmatamento e violência no campo. No estudo, é concluído que os fenômenos possuem em comum a exclusão no acesso à terra que é fruto de uma má definição dos direitos de propriedade. Assim, no decorrer da análise, os autores explicitam que desmatamento e violência no campo são interdependentes e que uma das características do processo de desmatamento é a sua natureza violenta que incide sobre a terra e os que fazem uso dela.

¹⁵ G1, 2021. Homem é assassinado a tiros em Taquarucu após receber ameaças por causa de disputa de terras. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/10/17/homem-e-assassinado-a-tiros-em-taquarucu-apos-receber-ameacas-por-causa-de-disputa-de-terras.ghtml>> Acesso em: 12/10/2022

¹⁶ G1, 2021. Homem é morto em assentamento e moradores dizem que local foi atacado por pistoleiros. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/08/06/homem-e-morto-em-assentamento-e-moradores-dizem-que-local-foi-atacado-por-pistoleiros.ghtml>> Acesso em: 12/10/2022

¹⁷ G1, 2021. Acampamento do MST é alvo de disparos em Porto Nacional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/10/16/acampamento-do-mst-e-alvo-de-disparos-em-porto-nacional.ghtml>> Acesso em: 12/10/2022

A agência de notícias MONGABAY¹⁸ divulgou em 2019 uma reportagem que reúne conclusões de diversas pesquisas e indica que as principais causas do desmatamento recente são a criação de gado, as plantações e a especulação de terra. O estado do Tocantins compõe a referida região de Matopiba, que busca utilizar a terra para o plantio de grãos, como a soja. Assim, é importante analisar de perto como o Matopiba pode influenciar não só no desmatamento realizado no estado, como também nos conflitos fundiários que envolvem as terras do Tocantins.

3.1.1 O Plano de Desenvolvimento Agrícola (PDA) do Matopiba

A região do Matopiba, criada e oficializada em 2015 pelo decreto presidencial Nº 8.447, conta com 337 municípios dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Com uma área total de 738.698 km² e população de 5,9 milhões de habitantes¹⁹, a região é uma fronteira de expansão agrícola importante para o país. O plano foi criado com a intenção de promover e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do agronegócio, entretanto, as consequências práticas parecem ser outras.

A projeção do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é de que essa região tenha um aumento elevado tanto da produção de grãos, quanto da área de plantio para os próximos anos. No documento tem-se que “Os quatro estados devem atingir uma produção de grãos de 29,0 milhões de toneladas nos próximos 10 anos numa área plantada de 8,8 milhões de hectares em 2028/29.” (MAPA, 2019, p.86).

Em trabalho da FioCruz que reúne aspectos sociais, econômicos e políticos da Matopiba, a professora-pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) diz que “Institucionalizar o Matopiba foi a grande resposta do estado brasileiro ao capital. É quando o estado reconhece que esse negócio está acontecendo e diz que também quer participar. Com Matopiba, o Brasil mais uma vez garantiu: ‘estamos abertos; temos água, temos terra e temos leis favoráveis’²⁰. Assim, a região possui condições ideais para que o agronegócio possa produzir em

¹⁸ MONGABAY Brasil, 2019. As principais causas do desmatamento no Brasil: gado, plantações e especulação de terra. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2019/04/as-principais-causas-do-desmatamento-no-brasil-gado-plantacoes-e-especulacao-de-terra/> Acesso em: 17/11/2022

¹⁹ INPUT Brasil. Matopiba. Disponível em: <<https://www.inputbrasil.org/regioes/matopiba/>> Acesso em: 15/10/2022

²⁰ FioCruz, 2017. Matopiba: na fronteira entre a vida e o capital. Disponível em:

larga escala, como porções de terras planas, mecanizáveis e fartura de água.

O Relatório Violência contra os povos indígenas no Brasil (2020), esclarece que a existência dessa região, bem como o incentivo à expansão do agronegócio, tem acelerado o desmatamento no Cerrado. Nesse sentido, é apresentado no relatório a relevância de preservação da região que possui um total de 34 territórios quilombolas, 28 terras indígenas demarcadas e 865 projetos de assentamento. Incentivar o desmatamento do Matopiba é um processo que visa desterritorializar povos e criminalizar lutas daqueles que precisam de pedaços de terra para viver.

Dos 4 estados que representam a região da Matopiba, dois (Tocantins e Maranhão) possuem uma proporção de desmatamento ilegal entre 71% à 90%, enquanto os outros (Bahia e Piauí) possuem essa proporção acima de 90%. Os dados são do artigo “Desmatamento Ilegal na Amazônia e no Matopiba: falta transparência e acesso à informação”. No Relatório Anual do Desmatamento no Brasil, publicado pelo Map Biomas, a região do Matopiba concentrou grande parte do desmatamento no cerrado: cerca de 72,5%.

O jornalista Carlos Madeiro, do Uol, trouxe, em matéria publicada no ano de 2022, a perspectiva de lideranças locais que têm sofrido pressões e perdas de terra²¹. Na reportagem, o líder do povo Krahô-akaywrá no Tocantins, Renato Krahô, relata que, por sua comunidade não viver em uma terra demarcada, ela tem sofrido coações e ameaças com o avanço do agronegócio. O líder explica, ainda, que o modo de vida dos povos locais depende da água, tanto para navegar, quanto para consumir e as barragens construídas para uso particular em fazendas têm privado-os disso.

Percebe-se, então, que a forma como a expansão do agronegócio na região afeta esses povos não é necessariamente no ataque direto às comunidades por meio de tentativas de invasões e ataques violentos, mas também na mudança da organização do espaço que acaba exercendo uma violência indireta ao privar esses povos de ter acesso àquilo que faz parte do seu modo de vida, como a pesca, a caça, o plantio e o extrativismo.

Diante desse cenário, a implantação da Matopiba trouxe consigo graves impactos e conflitos

<<https://www.epsiv.fiocruz.br/noticias/reportagem/matopiba-na-fronteira-entre-a-vida-e-o-capital>> Acesso em: 10/11/2022

²¹ Uol, 2022. Matopiba: nova fronteira agro do país lidera em desmate e expulsa moradores. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/08/13/avanco-agro-no-matopiba-expulsa-povos-e-responde-por-23-do-desmate-no-pais.htm>> Acesso em: 11/11/2022

inerentes que foram pautados no 4º Encontro Nacional de Agroecologia, como por exemplo: aumento da violência no campo, grilagem de terras, diminuição do volume de água nos rios e lençóis freáticos, incremento do desmatamento, envenenamento de águas, impacto na saúde pelo uso intensivo de agrotóxicos e precarização dos modos de vida das comunidades tradicionais²².

3.2 Organizações Criminosas no estado do Tocantins e a “rota caipira”

Segundo o relatório publicado em fevereiro de 2022, “Cartografia das violências na Região Amazônica”(2022, p.45), produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as principais facções atuantes no Tocantins são o Primeiro Comando Capital (PCC), com forte influência dentro dos presídios, o Bonde dos 13 (B13) e o CCA (Comando Classe A).

Em entrevista com membros do Poder Executivo do Tocantins, foi relatada para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a presença de uma nova facção, a Amigos dos Estados (ADE), originária de GO, supostamente aliada ao PCC e inimiga do CV. Os membros também afirmam a presença do CV. Os atores atribuem, ainda, uma vinculação entre os conflitos violentos de execução e uma disputa pelo controle do território entre o CV e o PCC.

Tabela 1²³ – Facções/ORCRIM do estado do Tocantins

UF	Facções / ORCRIM
Tocantins	CV - Comando Vermelho
	PCC – Primeiro Comando da Capital
	B13 – Bonde dos 13
	CCA - Comando Classe A
	ADE – Amigos dos estados

No ano de 2018 foi publicado um mapeamento realizado por Camila Nunes Dias e Bruno

²² FioCruz, 2022. Impactos e resistência ao Matopiba pautam debate no 4 ENA. Disponível em: <<https://www.epsiv.fiocruz.br/noticias/reportagem/impactos-e-resistencia-ao-matopiba-pautam-debate-no-4o-ena#:~:text=Grilagem%20de%20terras%2C%20aumento%20dos,agrot%C3%B3xicos%20foram%20alguns%20dos%20impactos>> Acesso em: 15/10/2022

²³ A tabela reúne tanto facções relatadas pelos membros do Poder Executivo do estado em entrevista ao Ipea, como também aquelas presentes no relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Paes Manso²⁴, pesquisadores do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/SP), em que o estado do Tocantins teria um conflito pela hegemonia do território entre as duas organizações criminosas que operam em esfera nacional: o CV e o PCC. Com isso em mente, é válido pensar como se deu essa disputa e por quais motivos o CV não foi colocado pelo relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública como uma possível ORCRIM atuante no estado.

O crime organizado se reorganiza a todo momento, de acordo com motivações individuais e que se inserem na lógica do interesse, da ambição e da conveniência. Dessa forma, rupturas de alianças e acordos firmados entre organizações criminosas são comuns e voláteis, principalmente quando uma destas passa a não atender mais expectativas logísticas e/ou financeiras de uma outra. De acordo com a pesquisadora Camila Nunes Dias, em entrevista à BBC News, o PCC e o CV “mantinham um pacto para a compra de drogas e armas em regiões de fronteira e para a proteção de seus integrantes em prisões controladas pelos grupos”²⁵.

Nesse sentido, em 2016 ocorreram rupturas nesse pacto, motivados por uma política expansionista dos grupos e por um processo de faccionalização das prisões, o que gerou disputas mais acirradas pela hegemonia de territórios e de presídios. Seguindo a linha do tempo, em 2017 o G1 noticiou que algumas mortes ocorridas na noite de Palmas, capital do Tocantins, poderiam estar ligadas à guerra entre as facções CV e PCC. No corpo da notícia, constata-se que membros do CV saíram da região sul do Tocantins para emboscar membros do PCC na região norte do estado²⁶.

Assim, uma saída seria pensar que, apesar de não constar no relatório do Fórum, o Comando Vermelho possui uma trajetória que deve ser levada em consideração quando pensado no histórico criminal do estado, que é algo essencial para entender as dinâmicas atuais. Não se pode descartar, ainda, que, apesar de não ser dominante na região, o Comando Vermelho ainda tente, de uma forma ou de outra, atuar no Tocantins por meio da rota caipira.

²⁴ Uol, 2018. Mapa das facções no Brasil: PCC e Comando Vermelho disputam hegemonia do crime em 9 estados. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/08/22/mapa-das-faccoes-no-brasil-pcc-e-comando-vermelho-disputam-hegemonia-do-crime-em-9-estados.htm>> Acesso em: 11/10/2022

²⁵ BBC, 2016. Ruptura entre PCC e Comando Vermelho pode gerar carnificina, diz pesquisadora. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37663153>> Acesso em: 11/10/2022

²⁶ G1, 2017. Mortes em Palmas podem estar ligadas a guerra de facções, diz polícia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2017/02/mortes-em-palmas-podem-estar-ligadas-guerra-de-faccoes-diz-policia.html>> Acesso em: 11/10/2022

Essa rota caipira foi trazida pelos membros do Poder Executivo em entrevista ao IPEA como a rota do tráfico em que o estado se encontra. Sendo citada como um dos principais corredores usados por traficantes que trazem o ilícito da Bolívia e do Paraguai, a localização geográfica do Tocantins acaba inserindo-o como um importante corredor interestadual, com diversas possibilidades de escoamento da droga.

O município-foco para escoamento dessa droga seria Porto Nacional, polo regional de importante acesso a algumas regiões e estados do país. Com isso em vista, no ano de 2022, quase duas toneladas de drogas foram apreendidas em 15 dias no Tocantins, em diferentes ações da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Polícia Militar (PM). Os carregamentos foram apreendidos em rodovias de norte a sul do estado, enquanto eram escoadas para regiões como o Piauí e o Maranhão.²⁷.

4. POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO TERRITÓRIO

4.1 Programa VIGIA

Implementado em Janeiro de 2020, o Programa Nacional de Segurança nas Fronteiras (VIGIA), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, integra forças de segurança (polícia militar, polícia civil, polícia rodoviária federal) de diversos estados do país visando, como forma de ação, operações integradas nas regiões de fronteira, e em corredores estratégicos interestaduais (à exemplo, Tocantins) e, como forma de estruturação a aquisição de equipamentos, bases operacionais e capacitações dos profissionais.²⁸ Um dos principais objetivos do programa é o aumento da sensação de segurança.

No Tocantins, a Operação Hórus, que integra o Vigia, explicita a potencialidade desse programa. Com a participação de estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia, Acre,

²⁷ G1, 2022. Quase duas toneladas de drogas são apreendidas em 15 dias no Tocantins. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/08/12/quase-duas-toneladas-de-drogas-sao-apreendidas-em-15-dias-no-tocantins.ghtml>> Acesso em: 13/10/2022

²⁸ Agência Brasil. Programa Nacional de Segurança nas fronteiras começa a ser implementado em Tocantins. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/node/1380845>> Acesso em: 01 de Setembro de 2022.

Goiás, Amazonas e Tocantins, a operação, que se deu em diversas etapas, apreendeu 1.256,58 kg de drogas, 206 armas de fogo, 3.820 munições, 15.000 kg de agrotóxicos, e recuperou 282 veículos, gerando um prejuízo de mais de 22 milhões e a prisão/apreensão de 889 indivíduos, no período de janeiro a dezembro de 2021..²⁹



Foto: Polícia Militar/Governo do Tocantins

Com o objetivo de impactar na diminuição dos índices de criminalidade como roubos, furtos, tráfico de drogas, porte ilegal de arma de fogo e etc. o sucesso dessas operações no estado do Tocantins relaciona-se, não só ao envolvimento e a parceria desses atores que tem, de fato, se integrado, mas também a uma estratégia desenvolvida pela PM-TO que mapeou o estado do Tocantins em 12 regiões e tem enviado diariamente 50 operadores para atuar em pontos sistematicamente pré-definidos. De acordo com o site do Governo do Tocantins,³⁰ a Polícia Militar do Tocantins (PM-TO) foi eficiente atuando contra o crime organizado nas divisas do estado, alcançando ótimos resultados como por exemplo um prejuízo de mais de 9 milhões às organizações

²⁹ G1. Operação Hórus apreendeu mais de 1 tonelada de drogas e 282 veículos adulterados no ano passado, aponta balanço. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/01/19/operacao-horus-apreendeu-mais-de-1-tonelada-de-drogas-e-282-veiculos-adulterados-no-ano-passado-aponta-balanco.ghtml>> Acesso em: 01 de setembro de 2022.

³⁰ Governo do Tocantins. Policia Militar apresenta balanço semestral da operação horus e destaca evolução nos indicadores de criminalidade. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/secom/noticias/policia-militar-apresenta-balanco-semestral-da-operacao-horusvigia-e-destaca-evolucao-nos-indicadores-criminais/60dzz825ai6z>> Acesso em: 13/10/2022

criminosas.

O Programa Vigia tem sido, em certa medida, exitoso. Apenas nos primeiros dois anos de existência, o programa já conta com a atuação de mil agentes de segurança pública nas divisas e fronteiras do país, e, segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública³¹ teria causado um prejuízo de 2 bilhões e 858 mil aos criminosos, juntamente com uma estimativa de 542 milhões e 624 mil de prejuízo evitado aos cofres públicos. Os dados são do . Ao que tudo indica, o Governo Federal tem investido no programa³², o que impacta positivamente a Segurança Pública no Tocantins, permitindo uma melhora nos índices relacionados à criminalidade no estado, em especial aqueles ligados à apreensão de drogas, armas e produtos contrabandeados.

4.2 Plano Estadual de Segurança Pública e Defesa Social³³ (PESSE)

O Plano Estadual de Segurança Pública (PESSE), desdobramento do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), é um instrumento de gestão que possibilita um planejamento de estratégias de ação e políticas públicas para enfrentar a criminalidade, prevenir a violência e garantir direitos.³⁴

Como objetivos protagonistas do PESSE têm-se: reduzir os indicadores criminais, promover a cultura da paz, possibilitar uma gestão interagências, modernizada, de pessoas e informações fortalecer os programas de inteligência, uma comunicação institucional mais eficiente, o desenvolvimento tecnológico, a defesa social, melhora nos mecanismos de controle e prestação de contas e, por fim, melhora da segurança no trânsito.

O plano é genérico e traça perspectivas gerais no que diz respeito aos objetivos que os estado

³¹ Governo do Tocantins, 2021. Programa VIGIA completa dois anos e chega a mil agentes de segurança pública protegendo as fronteiras e divisas do país. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/programa-vigia-completa-dois-anos-e-chega-a-mil-agentes-de-seguranca-publica-protetendo-as-fronteiras-e-divisas-do-pais> Acesso em 16/11/2022

³² Governo Federal. Governo Federal entrega R\$ 73 milhões em equipamentos de ponta para policiais que atuam nas fronteiras do país. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2021/11/governo-federal-entrega-r-73-milhoes-em-equipamentos-de-ponta-para-policiais-que-atuam-nas-fronteiras-do-pais> Acesso em 16/11/2022

³³ Plano Estadual de Segurança Pública e Defesa Social. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/242649>

³⁴ Governo de Tocantins. Plano Estadual de Segurança Pública. Disponível em: <https://www.to.gov.br/ssp/plano-estadual-de-seguranca-publica-pesse/at029zon62u>> Acesso em 03 de Agosto de 2022.

busca atingir em termos de Segurança Pública e Defesa Social. Assim, o PESSE serve como base para a formulação das políticas públicas locais, como o projeto Todos Pela Vida - Cidades Seguras.

4.3 Todos Pela Vida - Cidades Seguras

O projeto Todos Pela Vida - Cidades Seguras, apresentado pelo Conselho de Segurança Pública (SSP-TO) no ano de 2022, visa focar na redução dos indicadores de crimes contra o patrimônio e crimes violentos letais intencionais, partindo de uma gestão conjunta de ações com as demais forças de segurança do estado.

A iniciativa teve fruto em um trabalho estatístico minucioso realizado em todo o estado, que contou com a participação da Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e outros atores que integram a Segurança Pública e a gestão prisional do estado.³⁵ A ideia é integrar os dados do Sistema Integrado de Metas ao projeto. Ainda pouco se sabe sobre a efetividade e ações do projeto dada a sua recém formulação.

4.4 Sistema Integrado de Metas (2020)

Instituído pelo DECRETO Nº 6.198³⁶, de 9 de dezembro de 2020, o Sistema Integrado de Metas (SIM) visa atuar com ações integradas no âmbito do sistema de segurança pública e defesa social tocaninense. O Decreto, também, aprovou o Plano Estratégico de Metas. Tendo por objetivo proporcionar uma resposta mais efetiva no combate à criminalidade, o SIM permite um planejamento da ação policial, proporcionando melhor efetividade no serviço.

Para o Secretário de estado da Segurança Pública, Cristiano Sampaio, o Sistema Integrado de Metas permitiria a ampliação da qualidade de vida tocaninense por atuar na redução dos índices criminais, em especial os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) e crimes contra o

³⁵ SURGIU, 2022. Com foco da redução da criminalidade, Conselho de Segurança Pública apresenta projeto Todos Pela Vida - Cidades Seguras. Disponível em: <<https://surgiu.com.br/2022/08/24/com-foco-da-reducao-da-criminalidade-conselho-de-seguranca-publica-apresenta-projeto-todos-pela-vida-cidades-seguras/>> Acesso em: 08/09/2022

³⁶ Governo do estado do Tocantins. DECRETO N 6.198 de 9 de Dezembro de 2020. Disponível em: <http://servicos.casacivil.to.gov.br/decretos/resources/pdf/decreto_6198.pdf;jsessionid=6AB1F0810574680B10024E597FD883DA> Acesso em: 14/09/2022

patrimônio³⁷. Dados disponibilizados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022) demonstram que no ano de 2021 as taxas de ocorrência dos Crimes Violentos Letais Intencionais, por 100 mil habitantes, de fato, tiveram redução. Apesar de o dado poder ser utilizado pelas Instituições como um indicador de que, logo após instituído, o Sistema Integrado de Metas já começou a atuar no seu objetivo, fatores sociais, como o período pandêmico, devem ser considerados na leitura do dado.

Assim, pode-se dizer que a iniciativa é de extrema importância para o estado que, composto por 139 municípios, em regra com baixa densidade populacional, necessita de uma integração não só das forças de segurança para exercer atividades de policiamento e combate ao crime, mas também integração nos dados e em como estes serão lidos para que sejam escolhidas de forma mais acurada as regiões críticas para atuar e distribuir o efetivo estadual. Dar respostas às áreas mais povoadas e simultaneamente cobrir e garantir presença estatal em áreas isoladas é um desafio que se impõe para as forças de segurança locais.

Considerações finais

O trabalho objetivou apresentar aspectos gerais do estado do Tocantins, bem como particularidades no que diz respeito às dinâmicas criminais. Sendo fruto do desmembramento do norte goiano, Tocantins apresenta especificidades marcantes frente à região norte, na qual se insere. No decorrer deste trabalho, foi possível observar dois aspectos de extrema relevância no estado: a extrapolação de questões locais para região do Matopiba e a importância estratégica de sua localização geográfica.

Primeiramente, quanto ao Plano de Desenvolvimento Agrícola (PDA) do Matopiba, tem-se uma política de desenvolvimento do agronegócio com expansão da fronteira agrícola e incentivos, ainda que indiretos, ao desmatamento. No decorrer do texto, ficou claro como o processo do desmatamento é um problema no estado, principalmente quando pautam-se as disputas pelas áreas

³⁷ Governo do Tocantins, 2020. Governador assina decretos que criam o Sistema de Inteligência de Segurança Pública e institui o Sistema de Metas. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/governador-assina-decretos-que-criam-o-sistema-de-inteligencia-de-seguranca-publica-e-institui-o-sistema-de-metas/17g3zaplvq5> Acesso em: 16 de Novembro de 2022.

que grandes empresas e latifundiários pretendem desmatar. Além disso, as fraudes recorrentes nas emissões de licenças ambientais são um demonstrativo da fragilidade das instituições frente à problemática. Os sem-terra são os mais afetados.

Em segundo lugar, sua localização geográfica situa-o em uma posição central no país. Tendo limites com estados da região norte, nordeste e centro-oeste, o Tocantins participa de programas institucionais que visam combater os ilícitos transfronteiriços, como o Programa VIGIA. Dessa maneira, pode-se entender que o estado está situado entre as rotas de escoamento desses ilícitos, sendo parte significativa das dinâmicas do tráfico nacional e internacional uma vez que opera como corredor interestadual, seja de drogas, armas e contrabando no geral. São diversas as possibilidades de escoamento de mercadorias que o estado apresenta.

Por fim, Tocantins é um território com municípios em sua maioria pouco populosos, com concentração em sua capital, Palmas. Nesse sentido, a leitura dos indicadores municipais de criminalidade deve ser feita com cautela. Também como decorrência dessa distribuição populacional, pôde-se notar que a tendência das políticas de segurança estaduais é de uma busca de atuação integrada entre os diversos municípios e as forças de segurança, de maneira a contemplar não apenas os núcleos populacionais mais relevantes - incluindo a capital e cidades como Araguaína e Gurupi, mas também as áreas mais ermas do estado.

Referências

Agência Brasil. **Programa Nacional de Segurança nas fronteiras começa a ser implementado em Tocantins.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/node/1380845>> Acesso em: 01 de Setembro de 2022.

ALBUQUERQUE, André; FRICKMAAN, Carlos Eduardo. **Direitos de propriedade, desmatamento e conflitos rurais na Amazônia.** Economia Aplicada 14 (3), Setembro de 2010.

AZEVEDO, Tasso; et al. **RAD, 2021: Relatório Anual do Desmatamento no Brasil.** MAPBIOMAS, 2022.

BBC, 2016. **Ruptura entre PCC e Comando Vermelho pode gerar carnificina, diz pesquisadora.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37663153>> Acesso em: 11/10/2022

Bernasconi, Paula; et al. **Desmatamento Ilegal na Amazônia e no Matopiba: falta transparência e acesso à informação.** Março, 2021. Disponível em: <https://www.icv.org.br/website/wp-content/uploads/2021/05/icv-relatorio-f.pdf> Acesso em: 15/10/2022

Brasília Ambiental. Bioma Cerrado. Disponível em: <<https://www.ibram.df.gov.br/bioma-cerrado/#:~:text=O%20Bioma%20Cerrado%20abrange%2013,a%20Caatinga%20e%20o%20Pantanal.>> Acesso em: 12/10/2022

Conselho Indigenista Missionário. **Relatório: Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil - Dados de 2020.** Cord. Lucia Helena Rangel, CIMI, 2020.

CPT. **Conflitos no campo: Brasil 2021.** Centro de Documentação Dom Tomás Balduino. Goiânia: CPT Nacional, 2022. Disponível em <<https://www.cptnacional.org.br/publicacoes-2/destaque/6001-conflitos-no-campo-brasil-2021>> Acesso em 31 agosto de 2022.

CRESWELL, John; CLARK, Plano. **Pesquisa de Métodos Mistos: A natureza da pesquisa de métodos mistos.** Penso, 2013. pp. 19-32.

FBSP. **Cartografias das violências na Região Amazônica: Relatório Final.** Cord. Renato Sérgio de Lima. São Paulo: FBSP, 2022a.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: FBSP, 2018. Disponível em <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=4>>. Acesso em 28 de julho de 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: FBSP, 2018. Disponível em <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=4>>. Acesso em 28 de julho de 2022.

Fiocruz, 2022. **Impactos e resistência ao Matopiba pautam debate no 4 ENA.** Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/impactos-e-resistencia-ao-matopiba-pautam-debate-no-4o-ena#:~:text=Grilagem%20de%20terras%2C%20aumento%20dos,agrot%C3%B3xicos%20foram%20alguns%20dos%20impactos>> Acesso em: 15/10/2022

Gazeta do Cerrado, 2021. **Pela 4a vez, ex-presidente e servidores do Naturatins são condenados por fraudes em licenças ambientais.** Disponível em: <<https://gazedocerrado.com.br/pela-4a-vez-ex-presidente-e-servidores-do-naturatins-sao-condenados-por-fraudes-em-licencas-ambientais/>> Acesso em: 12/10/2022

Governo do estado. **O Tocantins.** Disponível em: <<https://www.to.gov.br/pge/otocantins/bc6xc8ay67l#:~:text=Criado%20em%201988%20pela%20Assembleia,Oeste%20e%20do%20pr%C3%B3prio%20Norte.>> Acesso em 30 de agosto de 2022.

Governo do Tocantins. **Polícia Militar apresenta balanço semestral da operação horus e destaca evolução nos indicadores de criminalidade.** Disponível em: <<https://www.to.gov.br/secom/noticias/policia-militar-apresenta-balanco-semestral-da-operacao-horusvigia-e-destaca-evolucao-nos-indicadores-criminais/60dzz825ai6z>> Acesso em: 13/10/2022

Governo de Tocantins. **Plano Estadual de Segurança Pública.** Disponível em: <<https://www.to.gov.br/ssp/plano-estadual-de-seguranca-publica-pesse/at029zon62u>> Acesso em 03 de Agosto de 2022.

G1, 2022. **Tocantins tem área de desmatamento ilegal equivalente a 30 mil campos de futebol.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/05/07/tocantins-tem-area-de-desmatamento-ilegal-equivalente-a-30-mil-campos-de-futebol.ghtml>> Acesso em: 10/10/2022

G1, 2020. **No Tocantins áreas que deveriam ser preservadas sofrem com o desmatamento ilegal.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/17/no-tocantins-areas-que-deveriam-ser-preservadas-sofrem-com-o-desmatamento-ilegal.ghtml>> Acesso em: 10/10/2022

G1, 2021. **Homem é assassinado a tiros em Taquarucu após receber ameaças por causa de disputa de terras.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/10/17/homem-e-assassinado-a-tiros-em-taquarucu-apos-receber-ameacas-por-causa-de-disputa-de-terras.ghtml>> Acesso em: 12/10/2022

G1, 2021. **Homem é morto em assentamento e moradores dizem que local foi atacado por pistoleiros.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/08/06/homem-e-morto-em-assentamento-e-moradores-dizem-que-local-foi-atacado-por-pistoleiros.ghtml>> Acesso em: 12/10/2022

G1. **Operação Hórus apreendeu mais de 1 tonelada de drogas e 282 veículos adulterados no**

ano passado, aponta balanço. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/01/19/operacao-horus-apreendeu-mais-de-1-tonelada-de-drogas-e-282-veiculos-adulterados-no-ano-passado-aponta-balanco.ghtml> Acesso em: 01 de setembro de 2022.

G1, 2021. **Acampamento do MST é alvo de disparos em Porto Nacional.** Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/10/16/acampamento-do-mst-e-alvo-de-disparos-em-porto-nacional.ghtml> Acesso em: 12/10/2022

G1, 2017. **Mortes em Palmas podem estar ligadas a guerra de facções, diz polícia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2017/02/mortes-em-palmas-podem-estar-ligadas-guerra-de-faccoes-diz-policia.html> Acesso em: 11/10/2022]

G1, 2022. **Quase duas toneladas de drogas são apreendidas em 15 dias no Tocantins.** Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/08/12/quase-duas-toneladas-de-drogas-sao-apreendidas-em-15-dias-no-tocantins.ghtml> Acesso em: 13/10/2022

IBGE. **Território e Ambiente.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama> Acesso em: 30 de Agosto de 2022.

INPUT Brasil. Matopiba. Disponível em: <https://www.inputbrasil.org/regioes/matopiba/> Acesso em: 15/10/2022

Map Biomas, 2020. **Vegetação nativa perde espaço para a agropecuária nas últimas três décadas.** Disponível em: <https://mapbiomas.org/vegetacao-nativa-perde-espaco-para-a-agropecuaria-nas-ultimas-tres-decadas> Acesso em: 12/10/2022

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2018/19 a 2028/29, projeções de longo prazo.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2018-2019-2028-2029> Acesso em: 17 de Novembro de 2022

Plano Estadual de Segurança Pública e Defesa Social. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/242649>

Terra Brasilis: (PRODES) **Desmatamento.** Disponível em: http://terrabilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/increments Acesso em: 23 de Agosto de 2022.

Uol, 2018. **Mapa das facções no Brasil: PCC e Comando Vermelho disputam hegemonia do crime em 9 estados.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/08/22/mapa-das-faccoes-no-brasil-pcc-e-comando-vermelho-disputam->

[hegemonia-do-crime-em-9-estados.htm](#)> Acesso em: 11/10/2022

DADOS GERAIS

ANEXO I

Tabela sociodemográfica - UF

Dados territoriais				
Estados limítrofes	PA, MT, MA, PI, BA, GO			
Fronteiras	x			
Nº municípios	139			
Área territorial	277 423,63			
Dados Sociodemográficos		UF	Região	Brasil
População	População estimada (2021)	1 607 363	18.906.962	213.317.639
	Densidade Demográfica (hab/km²)	4,98	4,12	22,43
	% população 0 - 14 anos (2010)	29	31,2	24,10
	% população 15 – 29 anos (2010)	29	29,5	26,9
	% população 30 - 59 anos (2010)	34	32,5	38,2
	% população 60 + anos (2010)	9	6,8	10,8
	% população negra (2010)	9	6,4	7,6
	% população parda (2010)	63	66,9	43,1
	% população indígena (2010)	1	1,9	0,4
	% população branca (2010)	24,9	23,4	47,7
	% população urbana (2010)	78,8	73,5	84,4
	% população rural (2010)	15,6	26,5	15,6

Renda e desigualdade	Rendimento Mensal Domiciliar Per Capita (2022)	R\$ 1 379,00	R\$ 1.175,29	R\$ 1.613,23
	Índice de Gini (do rendimento domiciliar per capita, a preços médios do ano) (2022)	0,51	0,53	0,54
	% pobres (2003)	41,2	40,1	37,6
	% extremamente pobres (2003)	7,2	12,5	8,4
	% população vivendo em aglomerados subnormais (2010)	2,1	14,4	72,6
Trabalho	Taxa de desocupação (14+) (2021)	11	13,7	13,8
	Taxa de formalização da força de trabalho (2022)	47	41,4	59,9
	Rendimento médio real de todos os trabalhos (2022)	R\$ 2 479,00	R\$ 2.195,00	R\$ 2.839,00
Educação	Taxa de analfabetismo (15+) (2019)	9	7	6,1
	Média anos de estudo (15+) (2019)	9	9,3	9,8
	% população (14+) com 5 anos ou menos de estudo (2019)	14	11,49	10,35

Fonte: Elaboração Diest/Ipea. **(1)** % por idade, SIDRA <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>>; **(2)** Incidência da Pobreza - IBGE Cidades - 2003; **(3)** IBGE. Domicílios ocupados em Aglomerados Subnormais em relação ao total de domicílios ocupados (%) - Notas Técnicas - 2019 (UF) <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101717_notas_tecnicas.pdf>; **(4)** Síntese de Indicadores Sociais - IBGE Cidades - 2021 <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/45/95341>>; **(5)** IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021 (acumulado de quintas visitas). Tabela 1.2 - Indicadores estruturais do mercado de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2021; **(6)** IBGE. Rendimento médio real do trabalho principal, SIDRA - 2022 <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5436#resultado>>; **(7)** Taxa de analfabetismo (15 anos ou mais). (SIDRA, 2019) <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7113#resultado>>; **(8)** Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais, por sexo e grupo de idade. (SIDRA, 2019) <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7126#resultado>>; **(9)** Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por cor ou raça e grupos de anos de estudo. (SIDRA, 2019) <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7132#resultado>>.

ANEXO II

Homicídios por 100 mil habitantes dos 139 Municípios do Tocantins (2008 - 2020)

Municípios	Taxa Média por Triênio									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	- 2011	- 2012	- 2013	- 2014	- 2015	- 2016	- 2017	- 2018	- 2019	- 2020
Abreulândia	27,3	13,6	0,0	0,0	0,0	26,5	26,3	26,2	0,0	12,9
Aguiarnópolis	12,7	6,1	0,0	5,8	11,2	10,9	10,7	20,8	25,4	19,8
Aliança do Tocantins	5,8	11,6	11,7	23,6	17,8	36,0	24,2	24,3	0,0	18,6
Almas	12,9	21,7	35,1	48,8	44,8	45,3	32,0	37,0	37,4	52,0
Alvorada	27,3	23,4	19,6	23,5	31,4	39,3	39,4	27,6	11,9	15,9
Ananás	16,5	26,6	13,4	20,2	13,6	17,1	10,3	13,8	17,4	17,5
Angico	30,9	61,3	50,8	30,3	0,0	0,0	9,9	9,8	19,5	9,7
Aparecida do Rio Negro	23,2	7,7	7,6	0,0	0,0	7,3	21,6	35,6	35,2	20,9
Aragominas	11,1	5,6	22,4	16,9	28,3	17,0	22,8	28,7	34,6	40,5
Araguacema	10,3	5,1	10,1	15,0	9,9	19,6	29,1	28,8	28,5	18,8
Araguaçu	18,6	22,4	15,0	15,1	19,0	26,8	38,5	54,2	46,7	43,1
Araguaína	37,5	37,8	41,5	39,7	46,8	54,9	64,5	61,3	50,5	40,1
Araguanã	26,0	25,6	31,6	18,7	12,3	18,3	36,1	35,7	29,4	23,3
Araguatins	35,4	34,9	24,3	17,0	17,8	20,5	26,1	25,8	25,5	23,3
Arapoema	19,4	19,4	24,4	14,7	14,8	14,8	14,9	29,9	35,0	35,1
Arraias	12,3	18,5	15,4	12,4	6,2	15,6	25,0	25,1	28,3	22,1

Augustinópolis	22,5	14,1	9,9	11,8	21,3	26,7	24,5	26,0	27,5	29,0
Aurora do Tocantins	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	18,2	18,1	9,0	8,9	8,9
Axixá do Tocantins	31,7	28,1	28,0	34,8	38,2	34,6	34,5	34,4	34,3	27,3
Babaçulândia	18,8	28,2	28,2	21,9	18,8	25,0	28,2	21,9	15,6	18,8
Bandeirantes do Tocantins	0,0	10,3	10,2	10,1	0,0	9,8	19,4	38,4	47,5	46,9
Barra do Ouro	39,6	23,5	23,3	0,0	0,0	15,1	22,4	22,2	22,0	21,8
Barrolândia	30,5	36,5	24,2	18,1	18,1	30,0	29,9	35,8	29,7	23,7
Bernardo Sayão	22,0	14,7	7,4	7,4	7,4	14,8	14,9	29,8	29,8	29,9
Bom Jesus do Tocantins	43,3	42,0	24,5	31,7	38,6	37,5	44,0	50,1	55,8	47,7
Brasilândia do Tocantins	15,8	0,0	15,7	31,2	31,0	15,4	0,0	15,3	15,2	15,1
Brejinho de Nazaré	31,5	50,1	49,9	37,3	24,8	43,1	43,0	42,8	24,4	30,3
Buriti do Tocantins	10,0	9,9	13,0	12,8	12,6	15,5	12,2	15,1	8,9	14,7
Cachoeirinha	15,2	15,1	15,1	0,0	0,0	29,8	44,5	44,3	14,7	0,0
Campos Lindos	16,0	19,6	15,3	11,2	11,0	3,6	14,0	24,0	30,3	33,0
Cariri do Tocantins	17,4	34,2	75,7	99,5	73,5	40,2	23,8	23,5	15,4	15,2
Carmolândia	42,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,3	26,3	26,1	12,9
Carrasco Bonito	26,6	35,0	43,4	17,2	25,5	16,9	16,7	8,3	16,4	32,6

Caseara	14,2	20,9	20,6	6,8	0,0	6,6	12,9	12,8	18,9	24,8
Centenário	0,0	12,6	12,4	24,5	12,1	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chapada de Areia	24,4	48,7	48,5	72,6	24,1	24,0	0,0	0,0	23,8	23,7
Chapada da Natividade	29,9	79,7	79,7	59,8	20,0	30,0	40,0	30,0	20,0	20,0
Colinas do Tocantins	22,2	21,9	21,6	26,4	20,0	22,7	22,5	28,0	26,7	31,1
Combinado	7,0	7,0	13,9	7,0	6,9	6,9	20,7	34,5	27,5	13,7
Conceição do Tocantins	31,2	31,4	55,1	79,1	63,6	39,9	32,1	24,1	40,4	40,6
Couto Magalhães	13,0	12,9	12,8	12,6	18,8	12,4	6,1	12,2	12,0	17,9
Cristalândia	13,5	27,1	27,2	22,7	4,5	13,6	27,3	36,5	27,4	36,6
Crixás do Tocantins	20,9	20,7	20,5	20,3	20,2	20,0	19,8	19,7	19,5	38,7
Darcinópolis	6,2	12,2	18,0	17,8	17,5	23,0	28,4	39,3	33,2	43,7
Dianópolis	22,2	23,5	23,2	24,5	27,4	27,0	34,5	35,6	41,2	36,1
Divinópolis do Tocantins	15,4	20,4	40,5	45,2	39,9	19,8	4,9	19,6	43,8	48,3
Dois Irmãos do Tocantins	22,8	22,8	32,0	18,3	18,4	13,8	18,4	13,8	13,9	9,3
Dueré	42,6	28,4	28,4	14,2	21,3	21,3	28,4	14,2	28,5	21,3
Esperantina	27,6	13,6	16,7	9,9	26,0	25,6	25,2	21,8	21,5	24,3
Fátima	0,0	0,0	17,2	17,2	17,3	8,6	8,7	8,7	0,0	0,0
Figueirópolis	6,1	12,3	12,3	6,2	12,4	18,7	31,3	25,1	18,9	25,3

Filadélfia	11,5	3,8	0,0	3,8	7,6	11,4	15,2	11,3	11,3	15,1
Formoso do Araguaia	21,3	30,2	30,3	33,9	23,2	25,1	43,1	48,6	59,5	48,8
Fortaleza do Tabocão	0,0	26,8	40,0	39,8	13,2	13,1	52,3	52,0	51,8	38,6
Goianorte	19,8	26,3	39,4	39,4	32,7	13,1	19,6	19,6	19,6	13,0
Goiatins	27,1	16,1	10,7	10,6	10,6	21,0	15,6	25,9	20,6	28,2
Guaraí	21,1	25,1	17,9	20,5	32,4	49,4	51,6	40,6	32,5	28,3
Gurupi	25,9	34,0	33,2	36,9	38,2	42,9	48,1	52,7	50,2	44,6
Ipueiras	19,9	38,9	19,0	55,9	54,7	53,6	35,0	17,2	33,7	16,5
Itacajá	23,0	22,9	18,3	4,6	31,8	36,3	49,7	31,6	27,0	22,4
Itaguatins	10,8	10,9	16,4	16,5	22,1	22,3	16,8	16,9	11,3	5,7
Itapiratins	18,5	18,4	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,6	35,3
Itaporã do Tocantins	26,7	26,8	0,0	27,0	27,0	27,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Jaú do Tocantins	27,9	27,7	18,3	9,1	0,0	0,0	0,0	8,8	8,7	8,7
Juarina	29,3	29,4	29,5	29,6	14,9	29,9	45,0	30,1	30,3	15,2
Lagoa da Confusão	16,0	27,9	42,0	37,9	34,0	33,1	32,3	39,4	28,1	25,0
Lagoa do Tocantins	18,5	36,2	26,6	34,7	42,5	33,3	32,7	24,1	23,6	30,9
Lajeado	47,1	34,9	23,0	11,4	22,5	44,4	54,9	54,3	21,5	42,5
Lavandeira	0,0	39,9	39,1	57,6	18,9	18,5	18,2	17,9	17,6	0,0
Lizarda	0,0	0,0	8,8	8,8	8,8	0,0	26,6	26,6	26,7	8,9

Luzinópolis	12,5	12,2	12,0	11,8	11,6	22,8	22,5	22,1	10,9	10,7
Marianópolis do Tocantins	15,0	14,7	21,7	7,1	14,0	20,6	40,5	53,2	45,8	32,2
Mateiros	0,0	28,8	28,2	27,7	0,0	26,6	26,2	38,6	12,6	24,8
Maurilândia do Tocantins	20,7	30,8	20,4	30,4	10,1	10,0	9,9	19,7	19,6	9,7
Miracema do Tocantins	28,4	24,1	24,4	21,5	21,9	17,1	20,8	24,7	26,9	32,9
Miranorte	36,2	30,9	23,1	17,8	20,3	27,8	35,2	37,6	29,9	22,3
Monte do Carmo	19,4	23,9	18,8	9,2	13,6	31,2	30,7	26,0	8,5	8,4
Monte Santo do Tocantins	15,7	15,5	0,0	0,0	30,3	45,2	59,8	29,7	29,5	14,6
Palmeiras do Tocantins	17,1	11,2	5,5	5,4	10,7	21,1	26,1	36,0	30,4	30,0
Muricilândia	0,0	10,2	30,4	30,0	19,8	0,0	19,4	19,2	28,5	18,8
Natividade	18,1	14,5	21,7	36,2	36,2	36,2	39,7	39,7	36,1	39,7
Nazaré	14,9	15,1	7,7	0,0	15,8	32,1	32,6	24,8	16,8	17,1
Nova Olinda	27,5	27,2	33,0	44,6	50,1	49,6	52,1	51,6	48,4	28,2
Nova Rosalândia	17,3	8,6	25,4	16,7	24,8	8,2	16,2	16,0	15,8	23,5
Novo Acordo	17,4	17,1	0,0	0,0	24,6	24,2	31,9	15,8	23,3	15,4
Novo Alegre	14,3	14,3	0,0	14,3	14,3	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo Jardim	39,9	52,6	39,1	25,8	25,6	25,4	50,3	49,8	37,1	12,3
Oliveira de Fátima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,6	30,4	30,3	0,0	0,0

Palmeirante	19,8	25,8	18,9	18,6	24,3	17,8	29,2	17,2	28,2	27,7
Palmeirópolis	8,9	8,9	22,1	17,7	13,2	4,4	4,4	8,8	21,8	30,5
Paraíso do Tocantins	18,4	18,8	21,4	26,0	30,5	34,9	30,4	32,7	27,0	29,3
Paranã	12,6	3,2	9,5	9,5	15,9	15,9	15,9	25,5	22,3	25,5
Pau D'Arco	28,5	49,6	49,4	35,2	14,0	14,0	13,9	20,8	34,5	48,1
Pedro Afonso	11,3	19,5	10,9	10,8	2,7	10,4	10,3	25,3	29,9	31,9
Peixe	28,3	31,0	21,5	9,1	30,0	38,5	44,0	23,2	17,2	17,0
Pequizeiro	6,5	12,8	19,1	12,7	18,9	25,0	31,0	18,5	6,1	6,1
Colméia	19,0	15,3	11,6	15,5	23,5	39,4	43,7	44,0	32,3	24,4
Pindorama do Tocantins	14,5	29,1	21,9	22,0	14,7	22,2	22,2	14,9	14,9	7,5
Piraquê	22,4	55,8	66,8	55,6	33,3	44,3	55,3	44,2	22,1	11,0
Pium	0,0	9,6	9,5	23,4	23,1	27,4	27,1	22,3	26,4	21,8
Ponte Alta do Bom Jesus	21,6	7,2	14,4	14,4	21,6	14,5	36,2	43,4	50,7	21,8
Ponte Alta do Tocantins	18,2	22,5	13,3	17,6	8,7	21,6	25,6	38,1	37,7	41,5
Porto Alegre do Tocantins	11,7	0,0	11,4	22,6	22,3	33,2	32,8	43,4	32,2	31,9
Porto Nacional	39,2	38,9	32,8	30,6	38,2	56,0	67,2	72,5	63,3	57,9
Praia Norte	21,3	16,9	16,7	16,6	20,6	36,7	32,4	36,2	15,9	27,7
Presidente Kennedy	26,6	26,7	26,7	17,9	9,0	0,0	9,0	9,0	9,0	27,1

Pugmil	41,3	40,8	26,9	0,0	0,0	13,0	12,8	12,7	0,0	12,4
Recursolândia	8,7	25,7	25,3	41,7	32,9	32,5	24,1	23,8	15,7	15,5
Riachinho	15,6	7,7	7,6	0,0	7,5	7,4	14,7	7,3	7,2	7,2
Rio da Conceição	19,0	18,6	18,1	0,0	0,0	0,0	33,3	32,6	47,9	47,0
Rio dos Bois	0,0	0,0	12,5	12,4	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8
Rio Sono	10,4	10,4	10,4	10,4	15,6	15,5	10,3	5,2	5,2	5,2
Sampaio	33,8	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	29,4	36,0	42,5
Sandolândia	0,0	19,6	29,5	39,3	29,5	19,7	29,6	59,2	59,2	69,1
Santa Fé do Araguaia	24,7	24,4	19,3	23,8	14,1	18,6	4,6	27,3	26,9	31,1
Santa Maria do Tocantins	22,6	33,2	32,6	10,7	0,0	0,0	10,2	20,0	19,7	9,7
Santa Rita do Tocantins	0,0	0,0	0,0	29,8	44,3	43,8	14,5	0,0	0,0	14,1
Santa Rosa do Tocantins	14,3	14,2	14,2	14,1	14,1	7,0	27,9	34,8	41,6	20,7
Santa Tereza do Tocantins	25,9	12,8	12,6	24,9	49,2	48,6	60,2	47,6	70,6	46,5
Santa Terezinha do Tocantins	13,2	13,2	0,0	0,0	13,2	13,2	13,2	0,0	0,0	0,0
São Bento do Tocantins	35,4	27,9	13,8	6,8	6,7	13,2	13,0	19,3	25,4	43,8
São Félix do Tocantins	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0
São Miguel do Tocantins	12,4	12,3	15,1	20,8	35,2	40,5	40,0	36,7	33,4	22,0

São Salvador do Tocantins	0,0	11,2	11,1	22,2	33,1	54,9	54,7	43,6	21,7	32,5
São Sebastião do Tocantins	15,2	22,6	14,9	7,4	0,0	21,7	35,7	49,6	28,0	13,9
São Valério	7,5	7,6	15,3	15,5	39,3	31,9	40,4	16,4	16,6	25,3
Silvanópolis	6,4	12,8	31,9	38,1	31,6	18,9	12,5	24,9	43,4	55,5
Sítio Novo do Tocantins	10,7	14,4	21,6	32,5	29,0	32,8	32,9	36,7	44,1	33,2
Sucupira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	17,3	17,1	0,0
Taguatinga	26,0	36,5	31,9	25,3	12,5	8,3	12,3	14,2	16,1	22,0
Taipas do Tocantins	0,0	0,0	16,5	32,7	32,4	32,1	15,9	15,8	0,0	0,0
Talismã	0,0	0,0	12,6	12,5	24,7	24,6	24,4	12,1	0,0	11,9
Palmas	19,6	21,6	23,2	25,3	31,2	34,8	35,2	35,2	34,2	34,4
Tocantínia	14,5	4,8	4,7	14,1	13,9	18,4	9,1	27,0	31,2	35,3
Tocantinópolis	23,1	27,5	20,3	14,5	18,8	27,6	32,0	27,6	29,1	30,6
Tupirama	41,5	40,6	59,8	19,6	19,2	0,0	18,5	36,5	35,8	17,6
Tupiratins	31,1	30,3	29,5	28,7	42,0	54,6	40,0	26,1	0,0	12,5
Wanderlândia	44,6	35,5	35,3	29,3	26,3	43,6	49,2	57,6	40,1	28,5
Xambioá	14,2	14,2	17,1	20,0	22,9	37,3	43,1	57,6	49,0	52,0

Fonte: SIM/MS; IBGE. Elaboração Diest/Ipea. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Números de homicídios extraídos do Tabnet/Datasus/MS. População obtido de População Residente Estimativas para o TCU (Tabnet/Datasus/MS).

ANEXO III

Brasil, Região Norte e UFs - Homicídios por 100 mil habitante

Brasil/Região e UFs	Taxa Média por Triênio									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	- 2011	- 2012	- 2013	- 2014	- 2015	- 2016	- 2017	- 2018	- 2019	- 2020
Brasil	27,5	28,2	28,5	29,3	29,1	29,7	30,3	29,9	27,0	24,3
Região Norte	35,6	36,8	36,1	36,5	37,4	40,3	43,9	46,0	43,5	38,4
Roraima	25,2	26,1	31,7	35,4	38,6	37,2	42,4	53,0	52,6	49,3
Amapá	33,2	35,2	32,5	33,6	34,3	40,3	45,0	49,4	47,4	46,3
Pará	42,2	42,6	41,3	42,3	43,5	46,2	50,2	52,9	49,1	41,7
Acre	22,2	24,0	26,5	29,0	28,8	33,6	44,6	51,2	48,7	39,3
Amazonas	31,5	35,0	35,1	33,6	33,6	35,2	38,3	38,4	39,1	35,9
Tocantins	23,9	25,4	25,4	25,3	27,4	32,1	35,6	36,7	33,9	32,0
Rondônia	33,1	32,2	29,9	31,4	31,6	35,4	34,6	32,4	27,6	25,9

Fonte: SIM/MS; IBGE. Elaboração Diest/Ipea. Taxa média de homicídios por 100 mil habitantes calculada pela média do número de homicídios do respectivo ano mais dos dois anos anteriores, dividido pela população do ano anterior ao respectivo ano e multiplicado por 100 mil. Número de homicídios obtido pela soma dos óbitos por agressão (X85-Y09) e intervenção legal (Y35), extraído do Tabnet/Datasus/MS. População obtido de População Residente Estimativas para o TCU (Tabnet/Datasus/MS).

ANEXO IV

Confrontos policiais

Brasil e UFs	Policiais Mortos em Confronto (em serviço e fora de serviço)/Taxa por mil policiais na ativa	
	2020	2021
Brasil	0,4	0,4
Acre	0,4	-
Amapá	-	-
Amazonas	0,7	0,6
Pará	0,7	0,7
Rondônia	0,7	0,3
Roraima	0,4	-
Tocantins	-	-

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Núcleo de Apoio Técnico do Ministério Público do Acre (NAT/MPAC); Monitor da Violência; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022).

Brasil e UFs	Mortes Decorrentes de Intervenções policiais/ Taxa por 100 mil habitantes	
	2020	2021
Brasil	3,0	2,9
Acre	3,0	1,2
Amapá	12,9	17,1
Amazonas	2,4	2,3
Pará	6,1	6,2
Rondônia	1,1	0,6
Roraima	2,5	1,4
Tocantins	1,7	2,6

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Núcleo de Apoio Técnico do Ministério Público do Acre (NAT/MPAC); Monitor da Violência; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022).

ANEXO V

Violência contra mulher e de gênero

Brasil e UFs	Feminicídios/ Taxa por 100 mil mulheres	
	2020	2021
Brasil	1,3	1,2
Acre	2,7	2,9
Amapá	2,1	0,9
Amazonas	0,8	1,1
Pará	1,5	1,5
Rondônia	1,6	1,8
Roraima	3,0	1,6
Tocantins	1,3	2,6

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Observatório de Análise Criminal / NAT / MPAC; Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais - COINE/RN; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022).

Brasil e UFs	Homicídios Femininos/Taxa por 100 mil mulheres	
	2020	2021
Brasil	3,7	3,6
Acre	6,9	6,4
Amapá	4,6	5,2
Amazonas	3,2	5,2
Pará	4,2	4,2
Rondônia	6,3	5,5
Roraima	5,3	8,3
Tocantins	4,9	4,8

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Observatório de Análise Criminal / NAT / MPAC; Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais - COINE/RN; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022).

Brasil e UFs	Estupro e estupro de vulnerável*/Taxa por 100 mil habitantes.	
	2020	2021
Brasil	29,7	30,9
Acre	34,4	64,7
Amapá	54,5	60,5
Amazonas	20,5	17,6
Pará	37,9	44,5
Rondônia	51,9	50,8
Roraima	66,9	83,3
Tocantins	51,8	51,8

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Observatório de Análise Criminal / NAT / MPAC; Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais - COINE/RN; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022).

* Os dados informados nesta seção correspondem ao número total de vítimas de estupro e estupro de vulnerável consumados. A Lei Federal 12.015/2009 altera a conceituação de “estupro”, passando a incluir, além da conjunção carnal, os “atos libidinosos” e “atentados violentos ao pudor” (Anuário FBSP, 2022a).

Brasil e UFs	Lesão corporal dolosa - violência doméstica/Taxa por 100 mil mulheres	
	2020	2021
Brasil	220,1	221,4
Acre	119,4	231,7
Amapá	203,1	283,0
Amazonas	112,2	123,0
Pará	151,6	198,6
Rondônia	485,1	445,6
Roraima	232,7	456,6
Tocantins	191,1	190,3

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Observatório de Análise Criminal / NAT / MPAC; Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais - COINE/RN; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022).

ANEXO VI

Perfil das Instituições de Segurança Pública de Tocantins - Efetivo (2020)

Instituição	Capital e Região Metropolitana	Interior	Total
Polícia Militar	1.621	1.418	3.039
Polícia Civil	723	510	1.233
Corpo de Bombeiros Militares	300	219	519
Órgãos Oficiais de Perícia	219	193	412

Fonte: SENASP/MJ (2020). Perfil Nacional das Instituições de Segurança Pública. Disponível em <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMDc0ZWVjYUgtYjA1OS00YzBmLWJkNTctZmVjODM2YzlmYzBjIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>>.

Perfil das Instituições de Segurança Pública de Tocantins - Estrutura (2020)

Instituição	Unidades Operacionais		
	Capital e Região Metropolitana	Interior	Total
Polícia Militar ³⁸	11	10	21
Polícia Civil ³⁹	47	197	244
Corpo de Bombeiros Militares ⁴⁰	3	7	10
Órgãos Oficiais de Perícia ⁴¹	3	29	32

Fonte: SENASP/MJ (2020). Perfil Nacional das Instituições de Segurança Pública. Disponível em <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMDc0ZWVjYUgtYjA1OS00YzBmLWJkNTctZmVjODM2YzlmYzBjIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>>.

³⁸ As 21 unidades operacionais da Polícia Militar no Tocantins estão distribuídas em: 10 Batalhões, 3 Batalhões Especializados, 6 Companhias Independentes e 2 Companhias Ind. Especializadas.

³⁹ As 244 unidades operacionais da Polícia Civil no Tocantins estão distribuídas em: 169 delegacias (28 na capital e 141 no interior), 65 delegacias Especializados (19 na capital e 46 no interior) e 10 postos/núcleos (todos no interior).

⁴⁰ As 10 unidades operacionais do Corpo de Bombeiros Militar no Tocantins estão distribuídas em: 3 Batalhões (2 no interior e 1 na capital), nenhum batalhão especializado, 1 Companhia Independente (na capital) e 6 companhias ind. Especializadas (5 no interior e 1 na capital).

⁴¹ As 32 unidades operacionais do Órgãos Oficiais de Perícia de Tocantins estão distribuídas em: 12 criminalística (11 no interior e 1 na capital), 11 Identificação e (10 no interior e 1 na capital) e 9 medicina legal (8 no interior e 1 na capital).

Efetivo da Ativa das Polícias do Tocantins, por Corporação (2021 e 2022)

Corporações	Ns. Absolutos 2021	Ns. Absolutos 2022
Polícia Militar	2.926	2.764
Polícia Civil	1.213	1.180
Corpo de Bombeiros	503 ⁴²	607 ⁴³
Perícia Técnica	326	323
Polícia Penal	917	909

Fonte: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (2022a). Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Efetivo mobilizado em operações da Força Nacional

	2019	2020	2021
Corpo de Bombeiros	9	4	3
Polícia Civil	32	17	9
Polícia Militar	88	52	34

Fonte: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (2022a). Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

⁴² Posição dos dados em março/2021.

⁴³ Posição dos dados em março/2022.